

O Globo  
20/9/95 - 2 e 9  
WAKAMI / A. SOUZA  
848

## Onda de suicídios de guaranis preocupa Funai

Uma onda de suicídios nas 22 aldeias de índios guaranis no Mato Grosso do Sul está preocupando a Funai. Desde o início do ano já se mataram 24 índios, a maior parte crianças e adolescentes.

O PAÍS, página 9

# Aumentam casos de suicídios de índios

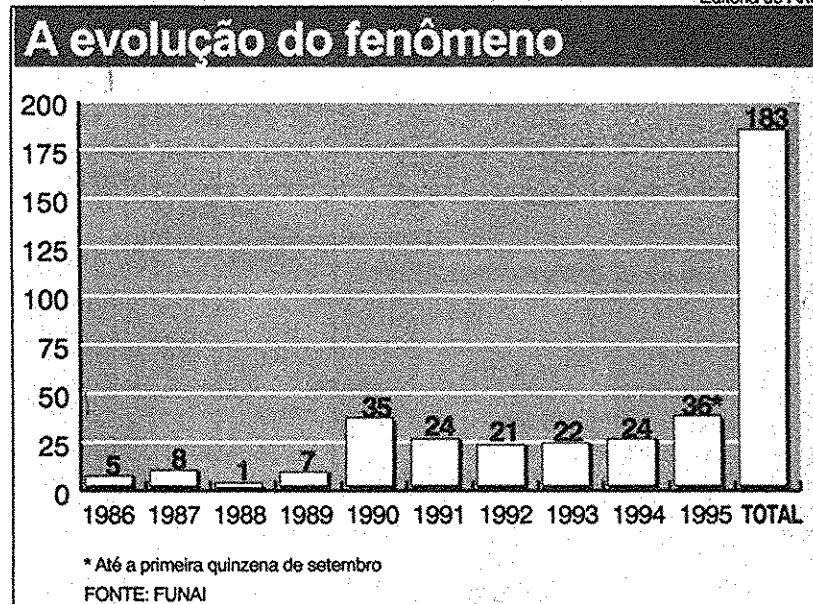
JOEL SANTOS GUIMARÃES

SÃO PAULO — Uma onda de suicídios está atingindo 22 aldeias no Mato Grosso do Sul, onde vivem 25.500 índios guaranis. Segundo a Fundação Nacional do Índio (Funai), 36 índios se mataram em 1995, enquanto durante todo o ano de 1994 houve 24 suicídios. Nos últimos dez anos, o total de suicídios chega a 183. A média mensal também vem crescendo: em 1994, dois índios tiravam a própria vida a cada 30 dias; este ano a média pulou para quatro.

Um dado que intriga e preocupa os indigenistas e antropólogos da Funai diz respeito à idade dos suicidas: 40% têm menos de 16 anos. O caso mais recente ocorreu dia 13 passado, quando Luciana Ortiz, de 9 anos, se enforcou numa árvore. A menina morava na aldeia de Porto Lindo, em Japorã (MS), onde vivem 1.700 guaranis.

— Os índios se recusam a comentar esses casos, cuja incidência vem aumentando a cada ano sem que se tenha uma explicação para o comportamento dos guaranis — disse o indigenista Virgílio Clemente da Silva, administrador do posto da Funai em Amambaí (MS).

Antes restrita à reserva guarani em Dourados, a onda de suicídios está se espalhando por todas as aldeias guaranis do Mato Grosso do Sul. Nas reservas de Dourados, 20 índios se mataram mês passado, entre eles Marilza



Benites da Silva, de 15 anos, e Fortunato Escobar, de apenas 10 anos. Ambos se enforcaram.

Pelo que conseguiu apurar, Virgílio soube que Luciana tomava conta dos irmãos menores enquanto os pais, Osvaldo e Marcelina, trabalhavam como bóias-frias em fazendas da região. Os pais estavam fora da aldeia há mais de uma semana. Na manhã de 13 de setembro, Luciana — que há três dias não conversava com ninguém — saiu de casa depois de fazer o almoço para os irmãos menores. No fim da tarde, foi encontrada enforcada numa árvore, a dois quilômetros da aldeia.

Segundo o administrador do posto da Funai em Amambaí, a

maioria dos índios se matou por enforcamento. Mas também há casos de índios que se envenenaram ou usaram facas para pôr fim à própria vida.

Um estudo da Funai concluiu que uma causa possível da onda de suicídios — além da destruição de seu modo de vida e de sua cultura — são as condições miseráveis em que vivem as famílias indígenas e a proximidade das aldeias com o mundo do homem branco. O estudo revela que, além da aculturação, o contato com a cidade desperta nos índios desejos de consumo incompatíveis com seu padrão de vida. Isso os leva à frustração, ao alcoolismo e até mesmo ao suicídio.

## Destruição do modo de vida é a causa provável

SÃO PAULO — O suicídio não é uma prática histórica dos guaranis. O antropólogo Antonio Brand, do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), disse que uma possível causa desse comportamento é o confinamento a que eles foram submetidos pelos brancos, que invadiram suas terras, destruíram sua cultura e seu modo de vida.

— Na região Sul de Mato Grosso, 25 mil índios vivem em 22 aldeias. A área tem 27.200 hectares, enquanto a reserva, parcialmente ocupada por fazendeiros, tem no papel 40.602 hectares. Terra e espaço são fundamentais para os guaranis. Em algumas reservas, como a de Dourados, 9.065 índios vivem em 3.539 hectares. E como se a população de um município fosse confinada numa fazenda — explicou o antropólogo.

Brand considera que a ausência prolongada dos pais, às vezes por mais de dois meses, contribui para a desintegração das famílias guaranis. Isso explicaria o aumento do número de suicídios de crianças. (J.S.G.)